

CUSTO DE PRODUÇÃO DE MUDAS DE DENDEZEIRO IRRIGADO NO ESTADO DE MATO GROSSO

Emilson Marcondes (estagiário)¹, Solange Ossuna Fernandes(bolsista)³, Marcelo Carauta Montenegro Medeiros de Moraes (pesquisador)², Júlio César dos Reis (pesquisador)²

A introdução mais incisiva do cultivo do dendê em Mato Grosso é um tema de bastante estudo. A expectativa é que o dendê se torne uma nova matriz econômica no Estado. O objetivo do projeto é avaliar o desempenho agrônomico e econômico de cultivares de dendezeiro irrigado e estabelecer o manejo adequado da água de irrigação. Para isso está sendo implantado um experimento irrigado por microaspersão em uma área de 3,73 ha, no campo experimental da Embrapa Agrossilvipastoril, no município de Sinop – Mato Grosso, com as cultivares C2501, C2528 e BRS Manicoré. Serão avaliados aspectos relacionados à demanda hídrica, desempenho agrônomico, análise da quantidade e qualidade de óleo dos frutos e análise econômica do sistema de produção irrigado, em comparação ao sistema sequeiro, a fim de estabelecer o manejo adequado da água na irrigação, nas condições edafoclimáticas da região. As cultivares foram semeadas no dia 03 de junho de 2011 no viveiro de mudas Flora Sinop, em sacos plásticos contendo substrato. Utilizaram-se 180 sementes da cultivar BRS Manicoré, 240 da C2501 e 250 da C2528, com 1,3m³ de substrato. Gastou-se, em mão de obra, três pessoas para realização dessa tarefa, que durou um dia. Neste mesmo dia deu-se início à irrigação das mudas, com término no dia da retirada destas do viveiro. No dia 26 de outubro de 2011 foi feita uma aplicação de ureia nas mudas, via irrigação, na concentração de 0,25% (250g de ureia/100L de água). Foi necessário uma pessoa para o serviço, que durou 2h e 15min. Entre os dias 05 de janeiro a 05 de fevereiro de 2012, foram feitas adubações, duas vezes por semana, via regador, com uma solução contendo macro e micronutrientes, na quantidade de 2L/m². Após este período até a retirada das mudas do viveiro, esta adubação foi reduzida a uma vez por semana. As mudas foram retiradas do viveiro no dia 27 de fevereiro de 2012 e levadas para o campo experimental. O plantio foi feito nos dias 28 e 29 de fevereiro de 2012, durante 5h/dia por 12 pessoas. O item mais expressivo do preparo das mudas foi o preço da semente, que representou 52% do custo total. Em segundo lugar veio à irrigação com 28%, devido à necessidade de mão de obra para este serviço, tivemos o substrato com 10% de participação no custo total e a preparação do plantio com 5%. Por fim, estimou-se que o custo do preparo de cada muda foi de R\$ 2,15 e o custo total de cada muda foi de R\$ 5,65, R\$ 4,00 e R\$ 4,00 para as cultivares BRS Manicoré, C2501 e C2528. Vale ressaltar que a diferença no custo final das mudas é devido ao preço da semente, pois, o preço pago pela BRS Manicoré foi de R\$ 3,50, ou seja, 89% superior às outras variedades. O custo do experimento tende a ser diferente em relação ao custo de produção comercial. A comercialização do óleo é bastante rentável, os preços se mantêm estáveis em torno de US\$ 450/tonelada de óleo.

Palavras-chave: Avaliação agrônômica, Irrigação, Viveiro.
Projeto financiado pela FAPEMAT/CNPq/Embrapa

¹Embrapa Agrossilvipastoril. Email: emfenix@gmail.com

³UFMT. Email: sol.ossuna@gmail.com

²Embrapa Agrossilvipastoril. Email: marcelo.carauta@embrapa.br, julio.reis@embrapa.br